

FATORES ASSOCIADOS À INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM BAILARINOS PROFISSIONAISJoseani Paulini Neves Simas¹, Ana Macara¹
Sebastião Iberes Lopes Melo², Andreia Pelegrini²**RESUMO**

A preocupação com estética corporal presente na dança está relacionada à insatisfação com imagem corporal (IC). O objetivo deste estudo foi investigar a insatisfação com a IC e verificar que fatores se associam especificamente à insatisfação pela magreza e pelo excesso de peso em bailarinos profissionais de ambos os gêneros. Participaram do estudo 181 bailarinos profissionais (54.1% feminino e 45.9% masculino), com média de idade 24.36 anos, das principais companhias de dança do sul e sudeste do Brasil. Utilizou-se um questionário autoaplicado, em que os bailarinos responderam a questões sobre informações gerais e antropométricas (IMC), imagem corporal (escala de silhuetas), transtorno alimentar (EAT 26). Utilizou-se a estatística descritiva e inferencial não paramétrica (teste do Qui-quadrado e regressão logística multinomial), adotando-se nível de significância de $p \leq 0.05$. Os resultados apontaram que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 60.8%, sendo maior a proporção de insatisfação corporal foi por excesso de peso (45.3% insatisfeitos pelo excesso de peso) entre os bailarinos profissionais. Foram encontradas associações significativas da insatisfação pelo excesso de peso com o gênero feminino (OR: 3.79), a dança clássica (OR: 3.79) e a presença de sintomas de TA (OR: 3.83). Da mesma forma, foram verificadas diferenças significativas entre a insatisfação pela magreza no estudo e a faixa etária (OR: 3.40). Conclui-se que os bailarinos investigados apresentaram uma insatisfação com sua imagem corporal, estando associado à idade quando insatisfeitos pela magreza, e ao gênero, estilo de dança e sintomas de TA quando insatisfeitos pelo excesso de peso.

Palavras-chave: Dança. Imagem corporal. Transtorno alimentar.

1-Centro de Estudos em Artes Performativas, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Cruz Quebrada, Lisboa, Portugal.

ABSTRACT

Factors associated with dissatisfaction with body image in professional dancers

Concern about body aesthetics in dance related to dissatisfaction with body image (BI). The objective of this study was to investigate the dissatisfaction with BI and to verify that factors are specifically associated to the dissatisfaction for thinness and overweight in professional dancers of both genders. The study was attended by 181 professional dancers (54.1% female and 45.9% male), with a mean age of 24.36 years, from the main dance companies in the south and southeast of Brazil. A self-administered questionnaire was used, in which the dancers answered questions about general and anthropometric information (BMI), BI (silhouettes scale), eating disorder (EAT 26). Non-parametric descriptive and inferential statistics (chi-square test and multinomial logistic regression) were used, adopting a significance level of $p \leq 0.05$. The results indicated that the prevalence of dissatisfaction with body image was 60.8%, and the proportion of body dissatisfaction was higher due to overweight (45.3% dissatisfied with excess weight) among professional dancers. Significant associations of overweight dissatisfaction with the female gender (OR: 3.79), the classical dance (OR: 3.79) and the presence of TA symptoms (OR: 3.83) were found. Likewise, there were significant differences between the dissatisfaction with the leanness in the study and the age group (OR: 3.40). It concluded that the investigated dancers presented dissatisfaction with their body image, being associated to age when dissatisfied by thinness, and to gender, dance style and TA symptoms when dissatisfied with being overweight.

Key words: Dance. Body Image. Eating Disorder

2-Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal (IC) é um fenômeno multidimensional, altamente dinâmico e totalmente vinculado ao corpo em movimento (Tavares, 2001), definida no modo pelo qual o corpo se apresenta para cada indivíduo (Saikali e colaboradores, 2004).

Não obstante, a insatisfação corporal é um dos componentes da dimensão atitudinal da IC, e pode ser definida como a avaliação negativa do próprio corpo (LePage e Crowther, 2010), que na maioria das vezes pode ser desencadeada pela comparação da aparência e a internalização de um modelo ideal de magreza (Van Den Berg e colaboradores, 2002).

A insatisfação corporal segundo Silva, Gomes e Martins (2011) é um dos critérios diagnósticos dos sintomas de transtornos alimentares (TA), que são alterações psiquiátricas de etiologia multifatorial caracterizadas por atitudes alimentares perturbadas e preocupação excessiva com o peso e forma corporal (American Psychiatry Association [APA], 2006).

Estudos prévios relatam que o padrão corporal exigido na dança pode influenciar negativamente a IC (Carvalho e colaboradores, 2012; Ferreira, Bergamin e Gonzaga, 2008; Haas, Garcia e Bertolotti, 2010; Montanari e Zietkiewicz, 2000), e parece encorajar a magreza além de limites normais, podendo desencadear sintomas de TA como anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN) (Ackard, Henderson e Wonderlich, 2004; Anshel, 2004; Guimarães e colaboradores, 2014; Haas, Garcia e Bertolotti, 2010; Nogueira, Macedo e Guedes, 2010; Ravaldi e colaboradores, 2006; Ringham e colaboradores, 2006; Ribeiro e Veiga, 2010; Reis e colaboradores, 2014).

O bailarino é um profissional de dedicação integral com demandas físicas comparáveis às de um atleta de alto rendimento (Bolling e Pinheiro, 2010), em que sua aparência física depende e compromete o seu desempenho técnico e artístico.

Nesta perspectiva, estudos apontam inúmeros fatores associados à IC e aos TA em atletas: faixa etária e nível econômico (Silva, Gomes e Martins, 2011), morfologia corporal (Coelho, Soares e Ribeiro, 2010), ambiente sociocultural (Baum, 2006), modalidade esportiva e tempo de prática (Denoma e colaboradores, 2009).

Embora existam diversos estudos a respeito dos temas de IC e TA, nenhuma investigação no Brasil, de acordo com a busca realizada, foi destinada a revisar os fatores associados à insatisfação corporal em bailarinos profissionais, cujas preocupações corporais são extremamente comuns.

Diante do exposto, o estudo foi realizado com o objetivo de investigar a insatisfação com a IC entre os gêneros e verificar que fatores se associam especificamente à insatisfação pela magreza e pelo excesso de peso, em bailarinos profissionais das principais companhias de dança do Brasil.

Neste estudo em particular analisamos a relação com as variáveis de gênero, faixa etária, nível econômico, estilo de dança, tempo de prática, IMC e TA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, comparativo e de delineamento transversal, que faz parte do projeto "A dança e os fatores associados à imagem corporal", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (Parecer n. 235/ 2010).

O estudo foi conduzido com as principais companhias de dança clássica e contemporânea das regiões sul e sudeste do Brasil, no segundo semestre de 2010.

Com base nos achados sobre companhias de dança públicas de Teixeira (2008) e dos Sindicatos de Dança das regiões, realizou-se um levantamento a fim de verificar o número total de bailarinos pertencentes às companhias de dança e, nesse período havia 565 bailarinos dançando por 27 companhias de dança.

Dentre os bailarinos identificados no levantamento, 387 aceitaram responder o questionário, e foi realizado um contato para investigar se participavam oficialmente do elenco da companhia de dança há pelo menos um ano, participando dos treinos, ensaios e pelo menos uma apresentação.

Desse modo, 224 bailarinos participaram do estudo, mas 43 bailarinos, foram retirados da amostra por não responderem os questionários em sua totalidade.

Sendo assim, a amostra não probabilística intencional foi composta por 181 bailarinos profissionais de ambos os sexos (98 mulheres e 83 homens), com média de idade

de 24,36 ($\pm 6,14$), representando cerca de 32% da população total de bailarinos de companhias de danças clássicas e contemporâneas da região sul e sudeste do país, no momento em que foi realizada a coleta de dados.

O questionário entregue aos bailarinos foi constituído por uma seção de informações gerais, elaboradas pelos pesquisadores: gênero (feminino/ masculino), idade (anos completos), situação conjugal (solteiro/ casado ou morando junto/ separado ou divorciado), escolaridade (ensino fundamental/ ensino médio/ ensino superior), idade de início na dança (anos completos), tempo de prática (anos completos), tempo diário dedicado a dança (horas) e frequência semanal (dias).

O nível econômico foi avaliado por meio do instrumento denominado Critério de Classificação Econômica Brasil proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2012), que classifica os indivíduos em estratos (A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E) a partir da soma dos pontos de cada questão. Para fins estatísticos, as variáveis foram agrupadas em: nível econômico baixo (C1+C2+D+E); médio (B1+B2) e alto (A1+ A2).

Os bailarinos referiram suas medidas de massa corporal e estatura, as quais foram utilizadas para o cálculo do IMC, cuja validade tem sido apontada para a população adulta (Coqueiro e colaboradores, 2009).

Para classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) adotaram-se os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), considerando peso baixo (IMC < 18,5 kg/ m²), normal (IMC 18,50 – 24,99 kg/ m²), sobrepeso (IMC \geq 25 kg/m²) e obeso (IMC \geq 30,00 kg/ m²).

A satisfação com a imagem corporal foi avaliada por meio da escala de silhuetas corporais, proposta por Stunkard, Sörensen e Schulsiger (1983) segundo recomendações de Garner (1998) e validada em brasileiros por Scagliusu e colaboradores (2006).

Nesta escala são apresentadas nove silhuetas, para cada gênero, com diferentes tamanhos corporais, numeradas da menor (mais magra) para a maior (mais gorda).

O bailarino escolhe o número da silhueta que considera mais semelhante a sua aparência corporal real (AC real) e também o número da silhueta que acredita ser mais semelhante à aparência corporal considerada ideal para sua idade (AC ideal).

Para avaliação da satisfação corporal, a nota atribuída subtrai-se da aparência

corporal real da aparência corporal ideal, podendo variar de -8 até +8. Se essa variação for igual a zero, classifica-se o sujeito como satisfeito; e se diferente de zero, classifica-se como insatisfeito. Caso a diferença seja positiva, é uma insatisfação pelo excesso de peso; e, quando negativa, uma insatisfação pela magreza.

Os sintomas de TA foram avaliados pelo teste de atitudes alimentares (EAT-26), elaborado por Garner e colaboradores (1982), traduzido e validado para a população brasileira por Nunes e colaboradores (2005).

O instrumento consta de 26 itens distribuídos em três fatores: fator 1: dieta – recusa patológica a alimentos com grande teor calórico e preocupação com a aparência física; fator 2: bulimia nervosa - refere-se a episódios de compulsão alimentar, seguidos por comportamentos purgativos para perda/controlar de peso corporal; fator 3: controle oral – reflete o autocontrole em relação à comida por avaliação das forças ambientais e sociais estimulantes à ingestão alimentar.

O instrumento possui seis opções de resposta, que variam de 0 a 3 pontos (sempre = 3; muitas vezes = 2; às vezes = 1; poucas vezes, quase nunca e nunca = 0) e a única questão que apresenta pontuação em ordem reversa é a 25.

A pontuação final do questionário pode variar de 0 a 78 pontos e o ponto de corte estabelecido pelos autores (Garner e colaboradores, 1982), da escala original é de 21 pontos, sendo que os bailarinos que somarem 21 pontos ou mais apresentam sintomas de para o desenvolvimento de TA. Assim, o resultado do EAT-26 foi classificado para o estudo em duas categorias: presença de sintomas (EAT-26 \geq 21) e ausência de sintomas (EAT-26 < 21).

Na caracterização dos dados utilizou-se a estatística descritiva (distribuição de frequências, médias aritméticas e desvio padrão). A distribuição dos dados foi averiguada usando-se o teste *Kolmogorov Smirnov (Lilliefors)* não sendo constatada aderência a distribuição normal para todas as variáveis investigadas.

Optou-se, então, pela estatística não paramétrica. As possíveis diferenças entre as variáveis categóricas foram analisadas por meio do teste do Qui-quadrado para verificar associações entre as variáveis.

Ademais, como a variável dependente (satisfação com a imagem corporal) foi

composta de três categorias, empregou-se a análise multivariada através da regressão logística multinomial (com análise bruta e ajustada) para estimar a associação com as variáveis independentes (sexo, faixa etária, nível econômico, estilo de dança, tempo de prática, IMC e transtorno alimentar).

Foram realizadas análises brutas e ajustadas, com resultados expressos em *Odds Ratio* (OR) e intervalos de confiança de 95% (IC95%). Todas as análises foram conduzidas no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 21.0 for *International Business Machines* (IBM), adotando-se nível de significância de $p \leq 0.05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 181 bailarinos profissionais de companhias de dança (58% de companhias clássicas e 42% de companhias contemporâneas) de ambos os gêneros (54,1% mulheres e 45,9% homens). O tempo médio de prática em dança é de 13,57 ($\pm 7,33$) anos.

Na Tabela 1, são apresentadas as características gerais da amostra, estratificada por gênero. Verificou-se que a maioria dos bailarinos (50,3%) pertence ao nível econômico médio.

No entanto, uma proporção de bailarinos pertencentes ao nível econômico baixo é significativamente superior entre os homens (61,4%) quando comparados com as mulheres (21,4%). Em contrapartida, a representação da classe alta é residual no gênero masculino, mas representa 17,4% do gênero feminino.

Quanto às características da dança, 58% dos bailarinos pertencem a companhias de dança clássica, onde a presença mulheres é significativamente mais alta (65,3%) quando comparados com os homens (49,4%).

Com relação ao tempo de prática, uma maioria de bailarinos (60,2%) possui um tempo de prática de até 12 anos, havendo uma predominância das mulheres (82,7%) quando comparados com os homens (33,7%).

Tabela 1 - Características gerais dos bailarinos profissionais brasileiros.

Variáveis	Gênero		Total n (%)	p-valor
	Feminino n (%)	Masculino n (%)		
Nível econômico				
Baixo	21 (21,4)	51 (61,4)	72 (39,8)	0,000*
Médio	60 (61,2)	31 (37,3)	91 (50,3)	
Alto	17 (17,4)	1 (1,2)	18 (9,9)	
Estilo de dança				
Clássico	64 (65,3)	41 (49,4)	105 (58,0)	0,003*
Contemporâneo	34 (34,7)	42 (50,6)	76 (42,0)	
Tempo de prática				
≤ 12 anos	81 (82,7)	28 (33,7)	109 (60,2)	0,000*
≥ 12 anos	17 (17,3)	55 (66,3)	72 (39,8)	
Total	98 (54,2)	83 (45,8)	181 (100,0)	

Legenda: teste do Qui-quadrado; *diferença estatística significativa ($p \leq 0,05$).

Tabela 2 - Caracterização do IMC, imagem corporal e sintomas de transtornos alimentares dos bailarinos profissionais brasileiros.

Variáveis	Sexo		Total n (%)	p-valor
	Feminino n (%)	Masculino n (%)		
IMC				
Peso baixo	24 (24,5)	3 (3,6)	27 (14,9)	0.000*
Normal	73 (74,5)	79 (95,2)	152 (84,0)	
Sobrepeso	1 (1,0)	1 (1,2)	2 (1,1)	
Imagem Corporal				
Satisfeito	31 (31,6)	40 (48,2)	71 (39,2)	0.952
Insatisfeito por excesso de peso	59 (60,2)	23 (27,7)	82 (45,3)	
Insatisfeito por excesso de magreza	8 (8,2)	20 (24,1)	28 (15,5)	
Transtorno Alimentar				
Presença	29 (29,6)	16 (19,3)	45 (24,9)	0.123
Ausência	69 (70,4)	67 (80,7)	136 (75,1)	
Total	98 (54,2)	83 (45,8)	181 (100,0)	

Legenda: teste do Qui-quadrado; *diferença estatística significativa ($p \leq 0,05$).

Quanto às características físicas e psicológicas, o IMC, a satisfação com a IC e a presença de sintomas de TA foram comparados os gêneros dos bailarinos sendo os resultados apresentados na Tabela 2.

No que se refere ao IMC, 84% dos bailarinos estão dentro da faixa de normalidade, e quando comparados entre os gêneros, observou-se uma diferença muito significativa entre os gêneros, pois quase a totalidade (95,2%) dos bailarinos do gênero masculino tem um IMC considerado dentro da normalidade e 24,5% das bailarinas apresenta um IMC baixo.

Quanto a IC, os bailarinos apresentaram uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal em 60,8%, somando 45,3% dos bailarinos que se encontram

insatisfeitos pelo excesso de peso com 15,5% insatisfeitos por excesso de magreza.

Apenas 39,2% estão satisfeitos com a sua imagem corporal.

Com relação aos sintomas de TA, apenas 75.1% dos bailarinos apresenta ausência de sintomas de transtorno alimentar, o que significa que quase um quarto dos bailarinos apresenta transtornos alimentares (Tabela 2).

Em continuidade, buscou-se estimar uma associação das variáveis independentes (gênero, faixa etária, nível econômico, estilo de dança, tempo de prática, IMC e presença de sintomas de TA) coma variável dependente insatisfação com a imagem corporal, cujos resultados constam na Tabela 3.

Tabela 3 - Associação entre insatisfação pelo excesso de peso e variáveis independentes dos bailarinos profissionais brasileiros.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada*	
	OR (IC95%)	p-valor	OR (IC95%)	p-valor
Gênero				
Masculino		1		1
Feminino	3.31 (1.69-6.48)	0.000	2.77 (1.10-7.01)	0.003**
Faixa etária				
≤ 19 anos	3,12 (1.32-7.37)	0.009	2.12 (0.70-6.48)	0.186
20 a 24 anos	1.61 (0.77-3.37)	0.207	1.41 (0.59-3.37)	0.443
≥ 25 anos		1		1
Nível econômico				
Baixo	2.06 (0.66-6.43)	0.212	1.74 (0.44-0.97)	0.433
Médio	1.39 (0.69-2.79)	0.353	1.29 (0.37-4.50)	0.688
Alto		1		1
Estilo de dança				
Clássico	5.40 (2.68-10.69)	0.000	3.79 (1.73-8.33)	0.000**
Contemporâneo		1		1
Tempo de prática				
≤ 12 anos	3.06 (1.65-5.33)	0.001	2.72 (0.64-4.50)	0.154
≥ 12 anos		1		1
IMC				
Peso baixo	2.06 (0.66-6.43)	0.212	1.74 (0.44-0.57)	0.433
Normal	1.39 (0.69-2.79)	0.353	1.29 (0.37-4.50)	0.688
Sobrepeso		1		1
Transtorno Alimentar				
Presença	5.04 (2.14-11.90)	0.000	3.83 (1.47-9.95)	0.006**
Ausência		1		1

Legenda: OR: odds ratio; IC: intervalo de confiança; *modelo ajustado para todas as variáveis; **diferença estatística significativa ($p \leq 0.05$).

Verificou-se associação significativa entre insatisfação pelo excesso de peso e o gênero feminino, e com a prática da dança clássica, que apresentaram valores mais elevados de insatisfação. Também a presença de transtornos alimentares se apresenta diretamente associada à insatisfação com a imagem corporal.

Os resultados da análise ajustada mantiveram associadas à insatisfação pelo excesso de peso as variáveis, sexo, estilo de dança e sintomas de transtornos alimentares, apresentando, respectivamente, 2,77 (IC95% =1,10-7,01), 3,79 (IC95% 1,73-8,33) e 3,83 (IC95% = 1,47-9,95) maiores chances de estarem insatisfeitos pelo excesso de peso quando comparados com seus pares, do sexo

masculino, de companhias de dança contemporânea e com ausência de sintomas de transtornos alimentares. Porém, a faixa etária, o nível econômico, o tempo de prática e o IMC não foram identificados como fatores associados à insatisfação pelo excesso de peso corporal.

Ao considerar a insatisfação pela magreza como variável dependente, buscou-se estimar associação com as variáveis independentes (gênero, faixa etária, nível econômico, estilo de dança, tempo de prática,

IMC e presença de sintomas de TA) cujos resultados constam na Tabela 4.

Assim, através de análise ajustada, notou-se que apenas a idade permaneceu associada revelando que os bailarinos de 20 a 24 anos apresentaram 3,04 (IC95% = 1,09-10,56) mais chance de apresentarem insatisfação pela magreza quando comparados com as demais faixas etárias. As demais variáveis não foram identificadas como fatores associados à insatisfação pelo excesso de magreza.

Tabela 4 - Associação entre insatisfação pela magreza e variáveis independentes dos bailarinos profissionais brasileiros.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada*	
	OR (IC 95%)	p-valor	OR (IC 95%)	p-valor
Gênero				
Masculino	1		1	
Feminino	0.52 (0.20-1.33)	0.170	0.84 (0.25-2.78)	0.769
Faixa etária				
≤ 19 anos	1.92 (0.47-7.80)	0.361	1.16 (0.23-5.96)	0.860
20 a 24 anos	3.91 (1.41-10.86)	0.009	3.40 (1.09-10.56)	0.034**
≥ 25 anos	1		1	
Nível econômico				
Baixo	0.21 (0.02-1.92)	0.168	6.59 (0.59-73.40)	0.125
Médio	0.20 (0.07-0.57)	0.002	1.13 (0.10-12.21)	0.921
Alto	1		1	
Estilo de dança				
Clássico	1.88 (0.78-4.55)	0.161	1.96 (0.70-5.48)	0.201
Contemporâneo	1		1	
Tempo de prática				
≤ 12 anos	1.68 (1.03-6.23)	0.001	1.24 (0.64-4.50)	0.125
≥ 12 anos	1		1	
IMC				
Peso baixo	0.21 (0.02-1.92)	0.168	6.59 (0.59-73.40)	0.125
Normal	0.20 (0.07-0.57)	0.002	1.13 (0.10-12.21)	0.921
Sobrepeso	1		1	
Transtorno Alimentar				
Presença	1.71 (0.51-5.77)	0.386	2.11 (0.55-8.15)	0.278
Ausência	1		1	

Legenda: OR: odds ratio; IC: intervalo de confiança; *modelo ajustado para todas as variáveis; **diferença estatística significativa ($p \leq 0,05$).

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo demonstraram uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal em 60,8% nos bailarinos profissionais, sendo maior a proporção de insatisfação corporal foi pelo excesso de peso (45,3%), não por magreza.

Estes valores foram superiores aos achados com bailarinos profissionais, nos estudos de Ribeiro e Veiga (2010) e Haas e colaboradores (2010) onde foram encontradas

prevalências de insatisfação com imagem corporal de 50,8% e 40%, respectivamente.

Em contrapartida, a prevalência foi um pouco inferior aos estudos de Carvalho e colaboradores (2012) e Reis e colaboradores (2014), com bailarinos não profissionais, com 67,6% e 72% de insatisfeitos, respectivamente.

No entanto, a prevalência encontrada nesta investigação, ficou próxima de adultos brasileiros, como demonstra o estudo de Coqueiro e colaboradores (2008), que encontraram 78,8% estavam insatisfeitos com

imagem corporal e em Quadros e colaboradores (2010) também encontrou uma alta percentagem de insatisfação com imagem corporal em torno de 77,6%.

Estes achados podem indicar que o ambiente da dança seja um amplificador da insatisfação com a imagem corporal, principalmente porque o corpo é um dos principais elementos, uma vez que os percentuais se situam muito acima dos encontrados em outros estudos para jovens com outras ocupações.

No que diz respeito à insatisfação por excesso de peso, significativamente mais prevalente no gênero feminino, o achado do presente estudo corroboram com informações prévias (Conti, Frutuoso e Gambardella, 2005; Coelho e colaboradores, 2010; De Bruin, Oudejans e Bakker, 2007; Martins e colaboradores, 2010; Silva e colaboradores, 2011), parecendo haver consenso literário de que as mulheres, mais do que os homens, desejam ter silhuetas menores do que a atual.

Estudos com a população da dança têm sido consistentes em apontar que as bailarinas, mesmo com o peso dentro ou abaixo da normalidade, costumam desejar um corpo de tamanho menor do que o seu atual (Guimarães e colaboradores 2014; Haas e colaboradores, 2010; Ribeiro e Veiga, 2010; Reis e colaboradores, 2014; Simas e colaboradores, 2014).

Isto é confirmado pelo nosso estudo que mostra que a maioria (60,2%) das bailarinas está insatisfeita por excesso de peso, apesar de, em termos de IMC apenas 1% estar com sobrepeso.

Ao analisar a relação entre a insatisfação pelo excesso de peso e o estilo de dança praticado, percebe-se uma associação com o balé clássico, mostrando que os bailarinos contemporâneos se sentem mais satisfeitos com o seu corpo que os de dança clássica, o que está certamente relacionado com a percepção das opções estéticas das direções das companhias.

Da mesma maneira, Haas e colaboradores (2010), verificaram que entre as bailarinas entrevistadas a grande maioria se encontrava insatisfeitas com seu corpo, mesmo tendo um corpo magro e baixo percentual de gordura corporal.

Verificamos a presença de transtornos alimentares próximo a um quarto dos bailarinos estudados, valor mais elevado que os Janout e Janoutova (2004) com bailarinos de da República Tcheca (18,5%) e das

conclusões da análise sistemática de Arcelus, Witcomb e Mitchell (2014) onde foi encontrada uma prevalência global de transtornos alimentares de 16,4% entre os bailarinos e de 12% na população em geral.

Do mesmo modo, no cenário nacional encontramos o estudo de Ribeiro e Veiga (2010) realizado com bailarinos brasileiros profissionais com prevalências inferiores (11,5%) e a investigação de Guimarães e colaboradores (2014) bailarinas adolescentes com valores superiores (30%). Os resultados apontam que os bailarinos investigados apresentaram uma prevalência de sintomas para TA elevada.

A associação significativa encontrada no estudo entre a presença de sintomas de TA e insatisfação por excesso peso, nos leva a acreditar, em conformidade com outros estudos (Janout e Janoutova, 2004; Özgen e Kisaç, 2009; Ribeiro e Veiga, 2010; Herbrich e colaboradores, 2011; Wyon e colaboradores, 2014; Lobera e colaboradores, 2016), que a insatisfação pode ser um preditor de TA.

Contudo, podemos verificar que na dança clássica o desejo de um corpo muito magro ainda é um fator marcante deste contexto.

Acreditamos que seria importante que os professores, coreógrafos, ensaiadores e treinadores procurassem orientar seus bailarinos, a fim de atenuar a insatisfação corporal e possíveis transtornos alimentares consequentes.

Por fim, encontrou-se associação entre a faixa etária de 20 a 24 anos e insatisfação pela magreza, uma hipótese para tais resultados pode estar relacionada com a instabilidade biológicas e psicossocial decorrentes do início da juventude e ingresso no meio universitário.

Corroborando com a hipótese, temos os estudos de Grossbard, Neighbors e Larimer (2011) e Ferrari, Silva e Petroski (2012), que apontam que as novas relações sociais, maior independência da família e adoção de novos comportamentos torna os estudantes universitários vulneráveis às pressões exercidas da sociedade quanto aos aspectos corporais.

CONCLUSÃO

Conforme resultados do estudo realizado com os bailarinos profissionais, constatou-se uma alta incidência de insatisfação com a IC, sendo maior a

proporção pelo EP, significativamente mais prevalente na dança clássica e no gênero feminino.

Cabe salientar que todos os resultados deste estudo devem ser interpretados levando-se em consideração que seu delineamento é transversal, não sendo possível, portanto, inferir relações de causa e efeito.

O uso de uma escala de silhuetas para avaliação da satisfação com a imagem corporal permite que seja identificada a insatisfação com o tamanho do corpo, limitando o entendimento de insatisfações com partes do corpo.

Sugere-se a realização de estudos futuros incluindo na comparação iniciantes e amadores, além de pesquisas longitudinais para melhor explicar a interferência do nível de dança.

REFERÊNCIAS

- 1-Ackard, D.M.; Henderson, J.B.; Wonderlich, A.L. The associations between childhood dance participation and adult disordered eating and related psychopathology. *Journal of Psychosomatic Research*. Vol. 57. Num. 5. 2004. p.485-490.
- 2-American Psychiatric Association - APA. American Psychiatric Association Practice Guidelines for the treatment of psychiatric disorders: compendium. American Psychiatric Pub. 2006.
- 3-Anshel, M.H. Sources of disordered eating patterns between ballet dancers and non-dancers. *Journal of Sport Behavior*. Vol. 27. Num. 2. 2004. p.115-133.
- 4-Arcelus, J.; Witcomb, G.L.; Mitchell, A. Prevalence of eating disorders amongst dancers: a systemic review and meta-analysis. *European Eating Disorders Review*. Vol. 22. Num. 2. 2014. p.92-101.
- 5-Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP. Critério de classificação econômica Brasil. Portal ABEP. 2012.
- 6-Baum, A. Eating disorders in the male athlete. *Sports Medicine*. Vol. 36. Num. 1. 2006. p.1-6.
- 7-Bolling, C.S.; Pinheiro, T.M.M. Bailarinos profissionais e saúde: uma revisão da literatura. *Revista Médica de Minas Gerais*. Vol. 20 Num. 2. 2010. p.75-83.
- 8-Carvalho, P.H.B.; Neves, C.M.; Filgueiras, J.F.; Miranda, V.P.N.; Ferreira, M.E.C. Percepção e insatisfação corporal de bailarinas não profissionais. *Motricidade*. Vol. 8. Num. S2. 2012. p.758.
- 9-Coelho, G.M.; Soares, E.A.; Ribeiro, B.G. Are female athletes at increased risk for disordered eating and its complications? *Appetite*. Vol. 55. Num. 3. 2010. p. 379-387.
- 10-Conti, M.A.; Frutuoso, M.F.P.; Gambardella, A.M.D. Obesity and body dissatisfaction amongst adolescents. *Revista de Nutrição*. Vol. 18. Num. 4. 2005. p. 491-497.
- 11-Coqueiro, R.S.; Borges, L.J.; Araújo, V.C., Pelegrini, A, Barbosa, A.R. Medidas autoreferidas são válidas para avaliação do estado nutricional na população brasileira? *Revista Brasileira Cineantropometria do Desempenho Humano*. Vol. 11. Num. 1. 2009. p.113-119.
- 12-De Bruin, A.P.; Oudejans, R.R.D.; Bakker, F.C. Dieting and body image in aesthetic sports: a comparison of dutch female gymnasts and non-aesthetics port participants. *Psychology of Sport and Exercise*. Vol. 8. Num. 4. 2007. p.507-520.
- 13-Denoma, J.M.H.; Scaringi, V.; Gordon, K.H.; Van Orden, K.A., Joiner, T.E. Eating disorder symptoms among undergraduate varsity athletes, club athletes, independent exercisers, and non exercises. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 12. Num. 1. 2009. p.47-53.
- 14-Ferrari, E.P.; Silva, D. A. S.; Petroski, E.L. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Vol. 14. Num. 5. 2012. p. 535-544.
- 15-Ferreira, A.; Bergamin, R.; Gonzaga, T. Correlação entre medidas antropométricas e aceitação pessoal da imagem corporal em bailarinas de dança moderna. *Movimento e Percepção*. Vol. 9. Num. 12. 2008. p.43-51.

- 16-Garner, D. M.; Olmsted, M. P.; Bohr, Y.; Garfinkel, P. E. The eating attitudes test: Psychometric features and clinical correlates. *Psychologic Medicine*. Vol. 12. 1982. p. 871-878.
- 17-Grossbard, J.R.; Neighbors, C.; Larimer, M.E. Perceived norms for thinness and muscularity among college students: What do men and women really want? *Eating behaviors*. Vol. 12. Num. 3. 2011. p.192-199.
- 18-Guimarães, A.D.; Machado, S.P.; França, A.K.T.D.C.; Calado, I.L. Transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em bailarinos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 20. Num. 4. 2014. p.267-271.
- 19-Haas, A.N.; Garcia, A.C.D.; Bertoletti, J. Body image of professional ballet dancers. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 16. Num. 3. 2010. p.182-185.
- 20-Herbrich, L.; Pfeiffer, E.; Lehmkuhl, U.; Schneider, N. Anorexia athletic in pre-professional ballet dancers *Journal Sports and Science*. Vol. 29. Num.11. 2011. p.1115-1123.
- 21-Janout, V.; Janoutova, G. Eating disorders risk groups in the Czech Republic cross-sectional epidemiologic pilot study. *Biomed Papers*. Vol. 148. Num. 2. 2004. p.189-193.
- 22-LePage, M.L.; Crowther, J.H. The effects of exercise on body satisfaction and affect. *Body Image*. Vol. 7. Num. 2. 2010. p.124-130.
- 23-Lobera, I.J.; Bolaños-Ríos, P.; Valero-Blanco, E.; Ortega-de-la-Torre, Á. Eating attitudes, body image and risk for eating disorders in a group of Spanish dancers. *Nutrición Hospitalaria*. Vol. 33. Num. 5. 2016.p.1213-1221.
- 24-Martins, C.R.; Pelegrini, A.; Matheus, S.C.; Petroski, E.L. Insatisfação com a imagem corporal e a relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Vol. 32. Num. 1. 2010. p.19-23.
- 25-Montanari, A.; Zietkiewicz, E. A. Adolescent South African ballet dancers. *South African Journal of Psychology*. Vol. 30. Num. 2. 2000. p.31-35.
- 26-Nogueira, S.G.; Macedo, V.S.; Guedes, P.M. Avaliação da imagem corporal e de comportamentos alimentares como possíveis desencadeadores de transtornos alimentares em bailarinas pré-adolescentes. *Revista Digital de Nutrição - Nutrir Gerais*. Vol. 4. Num. 6. 2010. p.538-553.
- 27-Nunes, M.A.; Camey, S; Olinto, M.T.; Mari, J. J. The validity and 4-year test-retest reliability of the Brazilian version of the Eating Attitudes Test-26. *Brazilian Medicine Biologic Resource*. Vol. 38. Num. 11. 2005. p.1655-1662.
- 28-Organização Mundial da Saúde. WHO Global Data base on Body Mass Index. 2006. Disponível em: <http://apps.who.int/bmi/index.jsp?introPage=intro_3.html>. Acessado: 1/3/2012.
- 29-Özgen, L.; Kısaç, İ. Drive for thinness, bulimia and body dissatisfaction in Turkish ballet dancers and ballerinas. *Procedia Social and Behavioral Sciences*. Vol. 1. Num. 1. 2009. p. 2218-2221.
- 30-Quadros, T.M.B.D.; Gordia, A.P.; Martins, C.R.; Silva, D.A.S.; Petroski, E.L.; Ferrari, E.P. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. *Motriz*. Vol. 16. Num. 1. 2010. p.78-85.
- 31-Ravaldi, C.; Vannacci, A.; Bolognesi, E.; Mancini, S.; Faravelli, C.; Ricca, V. Gender role, eating disorder symptoms, and body image concern in ballet dancers. *Journal of psychosomatic research*. Vol. 61. Num. 4. 2006. p.529-535.
- 32-Reis, N.; Machado, Z.; Pelegrini, A.; Monte, F.; Boing, L.; Simas, J.; Guimarães, A. Imagem corporal, estado nutricional e sintomas de transtornos alimentares em bailarinos. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. Vol. 18. Num. 6. 2014. p.771.
- 33-Ribeiro, L.G.; Veiga, G.V.D. Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em bailarinos profissionais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 16. Num. 2. 2010. p.99-102.
- 34-Ringham, R.; Klump, K.; Kaye, W.; Stone, D.; Libman, S.; Stowe, S.; Marcus, M. Eating disorder symptomatology among ballet

dancers. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 39. Num. 6. 2006. p.503-508.

35-Saikali, C. J.; Soubhia, C. S.; Scalfaro, B. M.; Cordás, T.A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*. Vol. 31. Num. 4. 2004. p.164-166.

36-Scagliusu, F. B.; Alvarenga, M.; Polacow, V.; Cordás, T. A.; Queiroz, G. K.O.; Coelho, D.; Philippi, S.T.; Lancha Junior, A.H. e colaboradores. Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. *Appetite*. Vol. 47. Num. 1. 2006. p.77-82.

37-Silva, C.; Gomes, A.R.; Martins, L. Psychological factors related to eating disordered behaviors: a study with Portuguese athletes. *The Spanish Journal of Psychology*. Vol. 14. Num. 1. 2011. p.323-335.

38-Simas, J. P. N.; Macara, A.; Melo, S. I. L. Imagem corporal e sua relação com peso e índice de massa corporal em bailarinos profissionais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 20. Num. 6. 2014. p.433-437.

39-Stunkard, A. J.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. *Research publications-Association for Research in Nervous and Mental Disease*. Vol. 60. 1983. p.115-120.

40-Tavares, M.C.G.C. A imagem corporal e a dança. *Revista Conexões*. Vol. 1. Num. 6. 2001. p.10-22.

41-Teixeira, A.C.E. Companhias oficiais brasileiras e seus desdobramentos: O caso das companhias 2 na mídia. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2008.

42-Van Den Berg, P.; Thompson, J.K.; Obremski-Brandon, K.; Covert, M. The Tripartite Influence model of body image and eating disturbance: A covariance structure modeling investigation testing the mediational role of appearance comparison. *Journal of psychosomatic research*. Vol. 53. Num. 5. 2002. p.1007-1020.

43-Wyon, M.A.; Hutchings, K.M.; Wells, A.; Nevill, A. M. Bodymass index, nutritional knowledge, and eating behaviors in elite

student and professional ballet dancers. *Clinical Journal of Sport Medicine*. Vol. 24. Num. 5. 2014. p.390-396.

E-mail dos autores:

joseanisimas@gmail.com

a.macara@hotmail.com

sebastiao.melo@udesc.br

Endereço para correspondência:

Joseani Paulini Neves Simas.

Rua Mário Coelho Pires, 305 apto 912.

Campinas, São José, Santa Catarina.

CEP: 88101-280.

Recebido para publicação em 17/04/2019

Aceito em 28/05/2019